

## **A MÉDIUNIDADE E O DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL**

Quando se abordam assuntos relacionados com o psiquismo e a espiritualidade indispensavelmente inerente, é inevitável sermos levados à Doutrina Espírita. Esta Doutrina ganhou credibilidade através dos livros da codificação elaborados pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo pseudónimo de Allan Kardec, com a ajuda de entidades astrais que lhe transmitiram ensinamentos através de médiuns absolutamente controlados e comprovados, dentro de processos científicos.

Numa altura em que na Europa se faziam práticas psíquicas invocando espíritos, interrogando-os para obterem conselhos de assuntos de natureza egoística mundana, e até como divertimento na alta-rodada da sociedade, foi Kardec solicitado por amigos para se dedicar a investigar em profundidade a veracidade da comunicação de entidades espirituais com a dimensão terrena.

Este assunto não era novo, ele existe desde a noite dos tempos. Desse estudo aprofundado apareceu em 1857 o primeiro livro da Codificação Espírita intitulado "O Livro dos Espíritos", assim chamado porque tinha sido ditado pelos espíritos e o qual reproduzia todo um trabalho exaustivo de pesquisa subordinado a uma análise Científica, Moral e Filosófica.

A seguir, e cronologicamente, apareceram os outros quatro livros: Livro dos Médiuns em 1861, O Evangelho Segundo o Espiritismo em 1864, O Céu e o Inferno em 1865 e A Gênese em 1868, que completam a Codificação Espírita. Mais tarde, depois da passagem de Allan Kardec que teve lugar em Paris em 31-03-1869, foi publicado um livro designado de Obras Póstumas, em 1890, que contém escritos que não chegaram a ser publicados em vida do Codificador.

Deste modo, a prática da comunicação dos espíritos foi retirada do empirismo e praticada rigorosamente pelos estudiosos que aderiram à lógica e racionalidade doutrinal daquilo a que se deu o nome de "Doutrina Espírita".

Por aquilo que nos foi dado conhecer, pensamos que só em Casa Espírita a mediunidade se poderá manifestar seguramente em sua abrangência, porque Allan Kardec legou à Humanidade uma doutrina explícita que

cientificou os espíritas, porque são eles que a estudam e a praticam e, por isso, estão preparados para exercer o acompanhamento a necessitados de ajuda e a cada um que deles se acerquem com o intuito de recolher compreensão de como a vida se desenrola, bem como a evolução se processa em função da continuidade da vida após a sua passagem para os planos astrais.

Também aqui a Doutrina Espírita retirou do obscurantismo todas as crenças e superstições que existiam e que infelizmente ainda existem.

Vamos falar do chamado desenvolvimento mediúnico, sob os nossos pontos de vista, de forma sectorial, apontando e definindo os motivos básicos que nos levarão, como pensamos, ao correto exercício da prática da mediunidade em conjunto com todos os complementos que lhe são inerentes.

### **Mediunidade**

Pensamos que a mediunidade é uma faculdade abrangente e que a sua abrangência depende das capacidades do médium em termos de Educação moral, de conhecimentos psíquicos e espirituais, do estudo aprofundado da Doutrina Espírita e não só, e do domínio pleno do seu Ego físico, mental e emocional.

Designa-se por mediunidade a faculdade que, através do psiquismo, permite se manifestem almas desencarnadas, possibilitando a comunicação com a dimensão terrena e vice-versa.

Essa comunicação manifesta-se através dos diversos aspetos mais conhecidos:

Visão

Audição

Percepção

Incorporação

Psicografia

Efeitos físicos - Deslocação de objetos, sua destruição e/ou sonorização.

Premonição

Intuição

Cura (através de passes magnéticos e espirituais)

### **Psiquismo**

Para um bom funcionamento da mediunidade, é importante conhecer que ela está intimamente ligada ao psiquismo e este envolvido pelos conceitos da personalidade existente no médium, que é constituída pelo físico, o emocional e o mental.

Se o médium não tiver o domínio da sua mediunidade pode-se transportar para ações dualísticas de comportamentos aceites pelo Mundo, não só na área do positivo mas também do negativo.

Deste modo importa que o médium esteja altamente consciente de que é, acima de qualquer outra coisa, um Ser Espiritual e que todo o seu desígnio tenha como base uma forte consistência de espiritualidade que lhe permita um caminho absolutamente verdadeiro, correto e honesto e, por via disso, o seu crescimento espiritual.

Há quem tome mediunidade e psiquismo por sinónimos. Nós pensamos que são dois atributos que funcionam em simultâneo e intimamente, e é dessa intimidade que surge a interferência anímica.

Normalmente sempre que um médium se propõe desenvolver em si a mediunidade, as suas comunicações trazem sempre algo de anímico, pertença da sua personalidade. Diremos mesmo que, se o médium não evoluir em conhecimento e preparação mediúnica, as comunicações serão interligadas e trarão sempre algo de si.

Para este assunto deve o médium estar bem preparado pelo estudo teórico e prático que a Doutrina Espírita fornece, porque é este o suporte para os médiuns não resvalarem para atuações mediúnicas impróprias, pois a mediunidade não se pode mercantilizar nem fraudar porque é assunto muito sério.

### **Espiritualidade**

Pensamos que quando se fala em espiritualidade, estamos a focalizar-nos no caminho direto que conduzirá a nossa alma à consciência da Unidade da Vida, à união com Deus, ao centramento do nosso Eu Real com o centramento da consciência absoluta, porque esse centro é o mesmo, "É o Reino do Ser Superior, ou seja, "O Reino dos céus" de que nos falou Jesus.

Paulo de Tarso na Primeira Epístola aos Coríntios em 12,1-31 e 13,1-13, fala-nos dos dons que mais não são do que a diversidade dos tipos de mediunidade, coadjuvados pela espiritualidade - de que, em nossa opinião, todo o médium deverá tomar consciência - dizendo-nos no versículo 31 do capítulo 12: "Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente".

Perante esta tese, que apoiamos totalmente, é importante que a prática mediúnica seja praticada com forte base de espiritualidade, visto o psiquismo estar sujeito às convicções mentais pois é um repositório de estados físicos, mentais e emocionais, quer positivos quer negativos, porque a evolução dos Seres desenrola-se em dualidade para que possa haver meios de comparação.

Por esta prática de dádiva a uma entrega total ao bem comum, sem o sentido egoísta da recompensa, a alma humana naturalmente beneficia porque soube utilizar com sentido superior o seu Dom.

### **Os Espíritos**

Precisamos de saber também o propósito mental e, por via disso, como atuam as entidades desencarnadas que povoam os planos astrais ao manifestarem-se em qualquer fenómeno mediúnico e, sobretudo, as suas intenções possíveis em consonância com o seu estado evolutivo.

A Doutrina Espírita classificou-os em Ordens de Espíritos que teremos que levar em consideração e que relacionamos resumidamente:

- Espíritos impuros
- Espíritos levianos
- Espíritos pseudossábios
- Espíritos neutros
- Espíritos batedores e perturbadores
- Espíritos bons
- Espíritos benévolos
- Espíritos sábios
- Espíritos de sabedoria
- Espíritos Superiores
- Espíritos Puros

Os planos de matéria densa funcionam como projeções dos planos de matéria sutil que compõem os planos astrais, os quais não podem ser vistos e percebidos pelos órgãos sensoriais dos corpos terrenos.

Como é sabido, o Plano Astral, de matéria sutil, para onde nos dirigimos quando deixamos o nosso habitat terreno, é composto de 7 planos de frequência vibratória tendo, cada um, 7 sub-planos, os quais possuem diversificadamente, no seu conjunto, uma frequência vibratória em consonância com os diversos estados evolutivos dos Seres.

Estas designações dos Seres espirituais acima descritos correspondem às 3 Ordens de espíritos da Doutrina Espírita e dão-nos o conhecimento do estado em que a alma humana se encontra ao deixar os planos da forma de matéria mais densa e, conforme o seu estado evolutivo, determina o plano astral em que se vai alojar, o qual estará de acordo com o seu estado vibratório de frequência energética.

A frequência vibratória dos diversos planos astrais funciona dentro de uma escala energética de tolerância relativa, que se ajustará um pouco mais acima ou abaixo do estado energético real da entidade chegada.

Pela análise destas 3 Ordens de Espíritos a que o Codificador chegou, verificamos que pela mera passagem do ser humano para os planos astrais não deixa de ser aquilo que era nessa altura em sua consciência relativa nos planos da forma densa, continuando a exercer a sua influência em função dos seus conceitos, preconceitos e preceitos mundanos, em conformidade com o seu estado evolutivo, até a um sub-plano mediano do 4º plano astral.

As entidades dos planos astrais inferiores atuam influenciando sub-repticiamente, com intenção malévola e com a ideia de conquistarem os serviços do médium para terem oportunidade de atuar nos mundos da forma, suggestionando não apenas o médium mas também aqueles que os ouvem, para procedimentos impróprios aos valores morais e espirituais, o que leva os médiuns a perder a sua idoneidade.

Mais ainda, se o médium, em vidas passadas, tiver ainda o estigma do suicídio é com facilidade que o arrastam para a aniquilação do corpo somático.

### O MEDIUM

Designamos por médium o Ser que medeia a interação entre planos aqui reportados como terrestres e astrais, possuindo a mediunidade ostensiva em um ou mais aspetos dessa faculdade.

A faculdade mediúnica é atributo de todos os Seres, mantendo-se em potência no Ser que a não tem em ostensividade, mas sim potencialmente por não ser uma exigência reencarnatória e portanto não introduzida no plano de vida Kármico, o que não quer dizer que por vezes não tenha percepções e premonições superficiais.

A mediunidade poderá ser "De Graça", ou "De Provação".

De uma forma geral acontece que os médiuns que reencarnam com mediunidade ostensiva vêm com o tipo de mediunidade adequada às necessidades do processo evolutivo impostas pela Lei de Causa e Efeito, com inteiro consentimento do reencarnante.

Muitos deles são seres que sempre se afastaram da espiritualidade que lhes faz falta no seu percurso evolutivo e alguns deles até contradisseram e combateram a religiosidade.

Com mediunidade ostensiva sentem em si mesmo os efeitos psíquicos de que se acham vítimas e vêem-se obrigados a recorrer aos Centros Espíritas, onde encontrarão fraternidade e solução correta para o seu desenvolvimento, aprendendo aí a existência do Criador em tudo que foi criado e a continuidade da vida que é infinita.

Todo o médium que não se aperfeiçoa através do estudo, da prática correta e da sua transformação moral, acaba por ser um doente psíquico e dado como louco.

A de Graça não acarreta sofrimento, ela se apresenta naturalmente na vida da alma reencarnada com um propósito adquirido de elevação sem dor ou sofrimento, num contexto missionário de esclarecimento ou de exemplo de vida, ou ainda em atuação Superior de ajuda ao progresso evolutivo da Humanidade.

A de Provação é a mais frequente e em grande número, porque está sujeita à Lei de Causa e Efeito, sendo portanto um veículo de

experienciação do Ser, em que existe sofrimento motivado por comportamentos negativos de vidas anteriores de variada ordem, que dão lugar à interferência de entidades perturbadoras que aproveitam da invisibilidade para se vingarem do médium, muitas vezes com atitudes violentas e quase sempre com interferências obsessoras. *(O problema da Obsessão e Desobsessão está tratado noutra escrito com o mesmo título).*

Os médiuns não recebem qualquer entidade em termos de incorporação que não estejam dentro da escala da sua frequência vibratória, pois que para isso é necessário que haja uma frequência vibratória comum, médium e entidade, que permita acoplar ao centro de forças a que a entidade se propõe incorporar.

Por esta razão, não se deve fazer transferências de incorporações de entidades entre médiuns desconhecendo-se a frequência vibratória dos intervenientes. Esse procedimento dá lugar a incorporações constrangidas por inadaptação, que produzem mal-estar não só na entidade como no médium e alguns efeitos perniciosos como, por exemplo, a desarmonia dos centros de força de ambos os Seres.

A Lei da Afinidade tem grande importância no processo mediúnico. O médium deverá estar bem consciente e atento porque as entidades, ao apresentarem diversas negatividades e/ou positivities, denotam que se o guia trouxe as entidades para incorporar nele é porque existem também no médium em maior ou menor grau de tolerância, pelo que é uma possibilidade do médium descobrir em si esse estado e proceder à retificação do negativo.

Para uma boa e eficaz incorporação o ritmo respiratório do médium deverá ser ajustado, mais lento ou mais ativo, em presença da envolvimento vibratória que o médium está captando. Isto acontecerá com a prática e o conhecimento que o médium vai obtendo.

### **Sintomas de mediunidade ostensiva**

Perturbações no Centro de Forças Laríngeo.

Inchaços Abdominais no Centro de Forças Plexo Solar.

Dores de cabeça setoriais.

Visão de vultos que desaparecem passando.

Acordar de noite, com frequência, completamente manietado.

Ruídos nos aposentos sem explicação plausível.

Sentir manifestação envolvente.

Prisão suave do braço direito ou esquerdo, se for destro ou esquerdino.

Sentir intenção de escrever com envolvimento.

Premonições.

Somos de opinião de que mesmo com a manifestação de alguns sintomas de mediunidade ostensiva, não devemos precipitadamente enviar o doente para uma corrente mediúnica sem primeiro verificar se tem ou não sustentabilidade futura ou é apenas algo de passageiro.

Por outro lado, há pessoas que desejam ser médiuns por motivos próprios e, nessa perspectiva, querem forçar a mediunidade. É um erro deixarmos ir nesse sentido, porque a mediunidade não deve ser forçada mas apenas manifestar natural e gradualmente todo o seu potencial na medida do aperfeiçoamento do médium em termos de conhecimento e espiritualidade.

### **Considerandos**

Quando, no Centro Espírita, se apresenta alguém pedindo ajuda, torna-se necessário o preenchimento na ficha de inscrição, no setor onde se relatam os motivos, averbar bem explicitado, com rigor, as causas porque pede ajuda.

Não podemos deixar de perguntar se já foi ao médico e, no caso de já o ter feito, qual foi o diagnóstico alcançado e registá-lo também na ficha pois as crenças levam por vezes as pessoas a verem espíritos em tudo.

Se por acaso não tiver ido a nenhum médico, aconselhar o inscrito, a família ou os acompanhantes para o fazerem urgentemente e informar o Centro do resultado.

Como é sabido, se o incómodo dos sintomas mediúnicos não desaparecem e continuam a trazer desconforto e sofrimento à pessoa em causa, pensamos que só a sua preparação espiritual e desempenho prático a levará a compreender que se isso fazia parte do seu plano reencarnatório, deve prestar-se, a esse desenvolvimento, para seu próprio bem, com plena consciência dos seus deveres.

Uma vez comprovada, em sessão para o efeito, a existência de mediunidade ostensiva no chamado doente e sendo-nos dado o seu consentimento para o apoiarmos e esclarecermos no seu aperfeiçoamento, procedendo à sua educação mediúnica, cabe-nos o dever de informar o candidato dos requisitos a que qualquer médium fica sujeito e que serão de sua inteira responsabilidade, nomeadamente:

\*Declarar aos responsáveis do Centro Espírita que decidiu desenvolver a sua mediunidade autorizando os respetivos responsáveis do Centro Espírita a proceder em conformidade, porque a mediunidade de cada um é sagrada e só à pessoa cabe a decisão e a responsabilidade da mediunidade programada no seu plano reencarnatório.

\*Não faltar nos dias de desenvolvimento mediúnico.

\*Antes do início dos trabalhos, ocupar o lugar na corrente mediúnica que lhe foi destinado e concentrar-se, orando a Deus.

\*Não se prestar a qualquer ação mediúnica fora do Centro.

\*Enquanto estiver sob orientação dos responsáveis do Centro não trabalhar noutro Centro. Quando quiser ir para outro Centro tem absoluta liberdade de o fazer, informando antecipadamente os responsáveis do Centro, o que pode acontecer durante o percurso ou depois de estar em condições de prosseguir por si só. Deus deu ao homem o livre arbítrio e nós devemos respeitar as decisões de cada Ser.

\*Frequentar assiduamente as sessões e palestras de esclarecimento doutrinário levadas a efeito no Centro.

\*Não hesitar em colocar ao responsável no momento da transmissão de conhecimentos doutrinários, em altura oportuna, as dúvidas a que for sujeito para ser esclarecido.

\*Durante o dia em que tem lugar a sessão de desenvolvimento fazer o possível para estar calmo e descontraído, esquecendo todos os problemas que o assediam, bem como ter tratado da sua higiene, antes de se dirigir ao Centro.

\*Na sua vida de relação, fazer o possível para a levar dentro dos princípios morais com elevação, preconizados pelo verdadeiro caminho espiritual, porque um médium deve ser um exemplo de vida.

\*Para o fazer deve apreender que um médium que reencarnou com mediunidade ostensiva e sofre com isso, só cresce espiritualmente se o seu trabalho mediúnico for devotado a servir e ajudar os seus próximos, tendo como lema a máxima que Jesus nos deixou:

" Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força e amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Diz-nos Paulo de Tarso na sua 1ª Epístola aos Coríntios em 13: 1-13.

1 Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que retine.

2 E ainda que tivesse o *dom* de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3 E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para *sustento dos pobres* e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

4 A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.

5 Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 A caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas, havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá:

9 Porque , em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

10 Mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.

Como se pode deduzir, para além da profundidade destes dizeres que apreende quem pode, importa verificar que Paulo de Tarso não negava os dons que mais não são que os atributos da mediunidade, mas exaltava a possibilidade desses atributos alcançarem a excelência através da espiritualidade baseada na Caridade.

"Allan Kardec deu-nos também a sua máxima: "Fora da Caridade não há Salvação". O médium deverá estar sempre disponível para ajudar, dentro dos requisitos da disciplina mediúnica, que servirá não só o médium mas sobretudo o ajudado.

A mediunidade é pois um fator que, bem compreendido, percebido e praticado em excelso caminho espiritual de serviço à humanidade, poderá levar o médium à sua própria sublimidade. Como tudo, afinal, dependerá apenas do Ser que a exerce:

\*Jamais se fazer pagar por qualquer serviço espiritual praticado, nem que seja uma flor *com sentido de pagamento*, porque dará aos outros tudo aquilo que recebeu e por isso a nada mais será obrigado ou ressarcido, porque apenas fez o seu dever.

\*Ter absoluta consciência de que não deverá divulgar os assuntos que se processaram com o esclarecimento das entidades em ajuda e o estado em que elas se encontravam. Sobretudo não explicitar qualquer crítica ou opinião, recebendo só para si a lição que obteve, porque isso apenas diz respeito à entidade que confiou e estava em sofrimento.

\*Mais tarde ou mais cedo o médium verificará que na Casa Espírita existe proteção por ação dos Espíritos esclarecidos que atuam no plano Astral, quer como responsáveis espirituais do Centro, quer como Guias dos médiuns, quer como trabalhadores espirituais nos planos astrais.

\*Ao deitar-se à noite, o médium atuante nunca se deve esquecer de orar a Deus por todos aqueles que por seu intermédio ascenderam à Luz e por todos aqueles que no futuro o encontrarão disponível para que sejam elucidados.

\*Também o deverá fazer antes da abertura da sessão do dia, orando e preparando-se em descontração e recolhimento para espiritualmente encetar o trabalho a executar.

\*Deverá manter sigilo de tudo quanto se passou com as entidades que incorporou, porque o que acontece com os outros é exclusivamente da responsabilidade dos mesmos e ninguém tem o direito de divulgar ou ainda de criticar a vida do próximo.

\*Deverá estudar em profundidade "A Doutrina Espírita" para estar seguro do seu caminho evolutivo e a vida de nosso Mestre Jesus, da qual retirará toda a essência da verdade que reveste a Doutrina e sobretudo praticá-la diligentemente no seu dia-a-dia, porque só praticando se sabe ou ainda com maior abrangência "Só vivendo se sabe".

\*Não deve ser permeável aos elogios das pessoas pelo seu desempenho, e negá-lo de imediato no seu interior porque não deve esquecer a declaração de Jesus no resumo de alguns versículos dos seus ensinamentos: "As coisas que eu faço não sou eu que as faço mas o Pai é que faz as obras, de mim mesmo eu nada posso fazer. O Pai é maior do que eu".

Faz lembrar aquela pergunta que um iniciado fez ao seu mestre: "Conseguirei fazer as coisas que Jesus fez?" E recebeu a seguinte resposta: "Sim, se não julgares que és tu que as fazes".

De tudo o que atrás foi dito, começamos a ficar com dados para podermos proceder a análises não só das entidades comunicantes, como também do progresso do médium.

Embora, de uma maneira geral, os princípios morais a ter em conta sirvam de introdução a qualquer tipo de mediunidade, escolhemos o de incorporação por ser o mais requerido.

Claro que todos os outros têm pormenores diferenciados e especializados mas, para isso, teríamos que escrever apresentações sobre eles em termos individuais, tratando um a um.

É sabido que no fim de uma sessão mediúnica o médium perdeu algumas energias pela execução do seu trabalho psíquico mas não deve ficar preocupado porque o seu guia, ao terminar os trabalhos, procede à limpeza dos fluidos negativos deixados pelas entidades e passada mais ou menos hora e meia já se encontra recuperado.

Apenas focalizamos o curso normal de preparação do médium para exercer a mediunidade, mesmo que se apresente com obsessores, mas que não exercem posturas de violência e desacatos pois, para esses, a preparação já se encontra expressamente explanada num outro trabalho, já atrás referido, intitulado "Obsessão e Desobsessão", para além de dever ser preliminarmente tratada em especialidade.

É da responsabilidade dos dirigentes do Centro acompanhar e muito apoiar o médium em desenvolvimento, colocando-o na corrente mediúnica e *disponibilizando de princípio um doutrinador exclusivo*, que dê mais garantias de poder criar com o médium certas afinidades e levar a bom termo aquilo a que nos propomos.

Dizemos *doutrinador exclusivo de princípio*, porque somos de opinião de que uma vez atingido um ponto considerado aceitável de desenvolvimento, o médium deverá estar apto para que as entidades que em condições de afinidade nele incorporem, possam ser doutrinadas por qualquer doutrinador habilitado.

Quando falamos de doutrinador, estamos falando de alguém que também aprofundou a Doutrina dos Espíritos e está à altura de levar a entidade perturbada à compreensão do seu estado espiritual e do caminho que tem que percorrer para alcançar o seu plano de afinidade astral, bem como da adaptação do médium ao sistema mediúnico.

O doutrinador não só deve esclarecer as entidades como deve também indo esclarecendo o médium de tudo quanto se está a passar informando-o que deve estar atento às vibrações do envolvimento das entidades quando se aproximam para incorporar, pois dessa forma irá percebendo que tipo de entidade se manifesta, porque a sua própria vibração a isso o conduz.

O objetivo a alcançar no desenvolvimento mediúnico é de o médium chegar ao domínio completo da sua mediunidade e poder prever o comportamento das entidades quando se aproximam para incorporar.

Também com esse estudo do que se está passando consigo, na prática mediúnica, chegará a pormenores do estado das entidades como, por exemplo, do modo como passou para o plano astral, se tem ferimentos e

onde se encontravam localizados no corpo, bem como outros pormenores.

Por outro lado nenhum médium está isento de ser assediado fora do seu local de trabalho mediúnico e essa particularidade permite-lhe tomar as devidas precauções para não ser perturbado e ser senhor da sua missão mediúnica.

A dada altura o médium começa a perceber que tem ajuda provinda da parte espiritual e, pelo estudo analítico das vibrações das entidades, começa a destacar vibrações muito afinizadas, tranquilas e protetoras, que lhe dão tranquilidade, paz e harmonia. É a aproximação da Entidade Guia que se manteve no anonimato esperando pelo momento certo para se expressar.

A partir daí deve, no princípio e no fim das sessões, ligar-se em pensamento com o seu guia agradecendo a sua ajuda e proteção, sabendo que o guia é o Ser que no astral prepara o seu ambiente e lhe cria as condições para um bom desempenho da sua missão, cabendo-lhe a si, e só a si, tudo o resto.

E assim, supomos que com estes dados que atrás foram descritos, as entidades que do lado astral, por motivos de revanches contra o médium, por causas em vidas anteriores, foram o instrumento de uma plena abertura mediúnica no visado, obtiveram os conhecimentos necessários para saírem da zona negativa em que se encontravam no plano astral, ascendendo ao plano respetivo de afinidade.

Por outro lado o médium atingiu a abertura necessária, a experiência e o domínio da sua mediunidade e também extraiu do seu desempenho mediúnico o conhecimento das suas negatividades, deixando de ser um juguete de entidades ignorantes das Leis morais e espirituais, passando a ser um trabalhador espiritual ao serviço da Humanidade.

Assim se constata que a evolução dos seres coadjuvada pela Lei de Causa e Efeito se resolve por si mesma, numa harmonia Global.

A evolução funciona no Homem em dois sentidos:

1- de fora para dentro pela análise e estudo de tudo que foi criado - ciência do exterior - e é por isso que deveremos estar muito atentos a tudo o que nos rodeia para podermos compreender.

2- de dentro para fora pela ação da alma sobre a matéria - ciência do espírito - a nossa individualidade espiritual em formação - através da intuição e faculdades psíquicas e místicas.

**22-05-2012**

**Abrame**